

**“O MESTRE PHAN HOANG E O TEU CLUBE”**

*“Durante este ano do Tigre, 2010, todos os meses escreverei uma carta para o teu clube. Por favor fica à vontade para a distribuir pelo teu clube e podes voluntariar-te para a traduzires para a língua do teu país. Estou certo de que ficaremos orgulhosos da tua contribuição.”*

---

**Carta 2010/MAIO**

**O SEGUNDO ASSALTO AO LAGO DO ESPANTO**

---

*(continuação do Viet-Chi Post Nº 48)*

Perdi o primeiro assalto, sentindo-me muito humilhado por tropeçar na corrente. Voltei ao Lago do Espanto muito cedo no Sábado seguinte, mesmo antes de o sol estar sobre as montanhas. Nessa altura não havia ninguém nesta pequena praia. Tinha verificado umas poucas coisas na minha pequena mochila, depois prontamente dei continuidade às minhas tarefas ao longo do caminho, como tinha feito a semana passada sem dificuldade. Chegado ao mesmo local onde tinha caído, comecei a atravessar o riacho com determinação. Desta vez, segurei firmemente o meu pau-yetbong enquanto fazia o quyen Bai Dau-Viet na água, a alguns passos da berma. Para assegurar o sucesso desta execução, pendurei o par de sapatos na parte de trás do pescoço e prendi com segurança a leve mochila ao meu ombro. Mas estava a subvalorizar todo o cenário! Avancei um pouco mais e descobri que a água se torna subitamente mais profunda e que as pedras são muito escorregadias. Não caí, mas as minhas calças ficaram molhadas até aos joelhos. O estranho é que não consegui encontrar na vizinhança um sítio para me sentar e tratar das minhas calças molhadas. Tive de caminhar durante mais de meia hora para acabar numa grande pedra onde pude descansar e secar as calças. Antes de chegar à pedra, ao quarto quilómetro, decidi fazer o quyen Tinh-Mat porque neste quyen há um movimento que reflecte bem a minha situação de calças molhadas, chamado: Can Truong Tham Hai De, quer dizer, "*Sê corajoso quando explorares o fundo do mar*".

Sentado na grande pedra, tirei o par de calças e esforcei-me duramente para as secar. Claro que não trazia calções de banho, estava em roupa interior. Felizmente, não havia ninguém por ali, nesta altura. Não havia qualquer caminho, trilho, cão ou gato. Só dois corvos que crocitavam e olhavam para mim de uma árvore frágil. Como é que sequei rapidamente as minhas calças de ganga? Primeiro, usei toda a minha força para as torcer, depois tirei a *T-shirt*

para a enrolar sobre as partes molhadas das calças. A *T-shirt* absorveu a água muito bem. Pus a *T-shirt* molhada de parte e enrolei a parte seca das calças sobre a parte molhada para as fazer partilhar a humidade ou aumentar a superfície da área de exposição. Nesta altura, o Sol já estava alto sobre a montanha. Vesti a camisola e as calças húmidas e pus a *T-shirt* na mochila. Com a mochila segura aos ombros, agarrei o pau e saltei da pedra alta. Quando aterrei no chão, reparei com horror que quase tinha saltado sobre uma grande cobra! Ela esgueirou-se lentamente quando dei outro salto rápido para longe do perigo inesperado. Pensando que algumas fotografias poderiam ajudar-me a identificar esta cobra mais tarde, a uma distância segura, preparei a minha máquina para a fotografar. A máquina parecia avariada, apesar de eu tentar de várias maneiras controlá-la. Mais tarde, apercebi-me de que me tinha esquecido de voltar a meter a bateria na máquina, depois de a ter carregado. A cobra estava agora a alguns metros de mim, portanto segui-a e observei-a durante um bocado até ela desaparecer completamente debaixo dos densos arbustos. Tinha um metro de comprimento e cinco centímetros de diâmetro, aproximadamente. A cobra é um animal sem pernas, sem mãos, mas consegue correr, agarrar e, por vezes, subir, como faz frequentemente a cobra-rato preta. Uma vez, vi uma na Pensilvânia. A cobra-rato preta por vezes abriga-se em cavidades no cimo de árvores ocas, que consegue subir sem a ajuda de ramos. Pode crescer até 2,60 metros de comprimento e viver vinte anos. Pode também comer outras cobras, incluindo cobras cascavel! Embora as cobras previnam a invasão de vermes no nosso ambiente, muita gente não gosta de cobras não só por causa da ameaça de morte que comportam mas também porque são vistas de forma diferente. Numa outra árvore, vi três corvos veementemente embrenhados num concerto de crocitos. Veio-me um pensamento à cabeça, talvez quando estava na grande pedra, os dois corvos crocitaram porque tinham visto a cobra. Depois, lembrei-me de algumas passagens de livros vietnamitas antigos sobre liderança militar que li antes de deixar o Vietname. Nesses livros, os guerreiros eram ensinados a observar o céu e os pássaros. Os pássaros podem fornecer uma enorme quantidade de informação quando as pessoas estão em operação no campo de batalha. Avancei um pouco mais e, de repente, voltei à pedra. Atraído pela cobra e pelos corvos e com tantos pensamentos a bombardearem-me a cabeça, tinha-me esquecido de contar os passos. Tinha de recomeçar, isso era certo, mas tinha de recomeçar a partir do local da pedra ou do ponto de partida? Esta era uma grande questão. A regra era pouco clara e eu não tinha um juiz ao qual me agarrar para encontrar uma boa decisão. Estava sozinho, sentado na pedra, a rever as minhas regras como um juiz teria feito para decidir o que fazer a seguir. Teria de voltar à pequena praia e recomeçar o jogo?